



Não Queira
No Seu, Olhe
XII SEMANA
UNIVERSITÁRIA

Diversidade,
Inclusão e
Transformação Social

VARIAÇÃO LINGUÍSTICA E O ACESSO À SAÚDE: UM OLHAR SOBRE A INTERCULTURALIDADE NA UNILAB

Jairson Carvalho Vera Cruz¹

Rosa Nachipongue Faustino Macana²

Erica Ginga Vieira De Sousa³

Joalcina Domingos Alberto Sakahombo⁴

Eduardo Alves Da Silva⁵

RESUMO

Introdução: Este trabalho examina o impacto das barreiras linguísticas e do preconceito linguístico na interculturalidade crítica no âmbito da saúde, centralizando-se no cenário singular da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). A fundamentação teórica apoia-se em Labov (2008), Bagno (1999), na interculturalidade crítica de Walsh (2009) e na Ecologia de Saberes de Boaventura de Sousa Santos (2007), analisando como variações dialetais influenciam a relação terapêutica. **Objetivo:** Analisar como as diferenças de dialetos e o preconceito linguístico influenciam as relações profissional-paciente e afetam a equidade no acolhimento clínico de estudantes internacionais na UNILAB. **Metodologia:** Caracteriza-se como pesquisa qualitativa, exploratória-interpretativa e de caráter bibliográfico, complementada pela aplicação de formulário de percepção com 26 estudantes internacionais de diferentes nações da lusofonia (sendo 57,7% de Angola e 7,7% de Cabo Verde). **Resultados:** Embora o português seja o elo comum, a pluralidade de variantes dialetais atua como barreira: 61,5% relataram dificuldades de compreensão mútua devido ao sotaque e pronúncia; 46,2% perceberam estigma ou impaciência de profissionais de saúde brasileiros decorrente do falar; e 46,2% admitiram ter desistido de esclarecer dúvidas no atendimento médico por receio de incompreensão, evidenciando o epistemicídio linguístico. Ruídos causados por termos comuns em variantes africanas (como "pica" para injeção) geram constrangimento e deboche pela equipe assistencial, rompendo a confiança clínica. **Conclusões:** Conclui-se que o sistema de saúde brasileiro reproduz uma lógica abissal que invalida falas não hegemônicas, tornando imprescindível o desenvolvimento da competência cultural e da interculturalidade crítica na formação médica e profissional, por meio de capacitações voltadas à lusofonia e ao aprimoramento da escuta qualificada para uma assistência humanizada, segura e equitativa.

Grande área do CNPq: **Linguística**

Em que medida o meu trabalho contribui para "Diversidade, Inclusão e Transformação Social"? Resposta proposta para sua submissão trabalho: Contribui diretamente para a Diversidade, Inclusão e Transformação Social ao dar visibilidade às barreiras de comunicação e ao preconceito linguístico que vulnerabilizam estudantes internacionais da lusofonia no SUS. Ao revelar fenômenos graves como o epistemicídio linguístico e a reprodução de uma lógica abissal na assistência à saúde, a pesquisa desafia práticas excludentes e propõe a interculturalidade crítica e a competência cultural como ferramentas de transformação na formação profissional. Promover a escuta qualificada e o respeito às variantes dialetais da lusofonia é um passo indispensável para assegurar um atendimento de saúde verdadeiramente inclusivo, seguro, humanizado e socialmente equitativo.

Grande área do CNPq: **Linguística**

Agradecemos à Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab) e ao Professor Orientador pelo apoio fornecido.

Palavras-chave: RELAÇÕES PROFISSIONAL-PACIENTE; COMPETÊNCIA CULTURAL; DIVERSIDADE CULTURAL; COMUNICAÇÃO EM SAÚDE.

UNILAB, AURORAS, Discente, jairsonveracruz@gmail.com¹

UNILAB, AURORAS, Discente, rosa.nachipongue2001@gmail.com²

UNILAB, AURORAS, Discente, ericasousa20@aluno.unilab.edu.br³

UNILAB, AURORAS, Discente, joalcinaa@gmail.com⁴

UNILAB, AURORAS, Docente, eduardo.silva@gmail.com⁵